



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **Lugar e sentido na obra de Martin Heidegger**

**Maricélia Mendes da Silva Ito<sup>1</sup> Professor Laurenio Leite Sombra<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [celiuito@gmail.com](mailto:celiuito@gmail.com);

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [lausombra@hotmail.com](mailto:lausombra@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Heidegger; sentido; lugar.

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na execução da pesquisa intitulada “Lugar e sentido na obra de Martin Heidegger”, que contou com o fomento da bolsa de Iniciação Científica na modalidade PIBIC/CNPq. Na obra *Ser e Tempo* (2004), Martin Heidegger (1889-1976) discute as questões da espacialidade do *Dasein* numa perspectiva que pode ser interpretada como uma vinculação ontológica com a ideia de *lugar*. Nessa perspectiva, a noção de lugar assume uma posição contrária à epistemologia da tradição metafísica ocidental em que ela corresponde a algo já dado no espaço como um vazio a ser preenchido por “coisas”; para Heidegger, *lugar* indica o próprio *dar espaço* no acontecimento fático do ser, ou seja, os movimentos de expansão e retração que ocorrem em meio à própria dinâmica existencial humana. Contrapondo o dualismo cartesiano sujeito/objeto (Heidegger, 1987) o *Dasein* é ser lançado *junto-a* um mundo fático e aos entes intramundanos com os quais, de início e na maioria das vezes, se relaciona no modo da ocupação cotidiana (Saramago, 2008). O caminho trilhado pelo presente estudo parte de uma analítica existencial de base fenomenológica, em que o *Dasein* corresponde ao acontecimento humano de já sempre *ser-em* um mundo, e sendo, ele é o próprio *espaçar* das possibilidades abertas no mundo-ambiente que o circunda. Nesse sentido o existir humano não se encontra fundamentado na representação de objetos, mas numa compreensão pré-teórica e cotidiana dos entes que se dão significativamente ao ser do ente que nós mesmo somos a cada vez em um contexto de mundo que não é redutível à soma de partes que se unem (HEIDEGGER, 2004). Portanto, sua concepção de lugar não diz respeito à prévia determinação de um espaço [*Raum*], mas de um *espaçar* [*räumen*], que se dá no lapso temporal do próprio acontecimento da existência humana (HEIDEGGER, 2004). Neste relatório apresento os resultados decorrentes do exame acerca da maneira como a ontologia de Heidegger pensa a espacialidade e o lugar.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Esse resumo expandido se relaciona ao plano de trabalho que está vinculado a uma pesquisa de natureza bibliográfica e conceitual, cuja tarefa central consistiu numa

consulta sistemática aos escritos do autor principal – Martin Heidegger – bem como de autores e comentadores relacionados ao tema do projeto. Inicialmente, recorreremos às fontes primárias: na obra *Ser e Tempo* (2004), investigamos os elementos que estruturam a concepção heideggeriana de lugar; em seguida analisamos o modo de articulação das noções de proximidade/distanciamento-estranheza e sua função de abertura constitutiva de lugares; na sequência, investigamos a correlação do conceito de lugar com a materialidade/corporeidade do *Dasein*. Como fontes secundárias foram utilizadas as seguintes obras: *Compreender Heidegger* (Casanova, 2013); *Dicionário Heidegger* (Inwood, 2008); *A topologia Do Ser – Lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger* (Saramago, 2008); SOMBRA, L.L. *Temporalidade, acontecimento-apropriador, quadratura: O nexó ontológico entre tempo e espaço em Martin Heidegger* (Sombra, 2015).

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Na perspectiva ontológica heideggeriana, os *lugares* se configuram mediante uma rede referencial remissiva articulada por sentidos; pode-se pensar que esse espaçar se estrutura nos significados que encontramos no solo histórico de sentidos e na interpretação do acontecimento de ser do *Dasein mundano* – não apenas na convivência cotidiana com todos os entes intramundanos, mas nos diversos aspectos que compõem a lida humana com o mundo e com os outros. Para Heidegger (2004), de início e na maioria das vezes, o *Dasein* se relaciona com o mundo familiar mediano da cotidianidade, no qual sempre já se relaciona em primeiro lugar com o significado das coisas utensiliares, constituindo lugares a partir daí (Sombra, 2015). O significado do aparecimento de algo sempre remete ao modo como esse algo aparece no interior da cadeia remissiva denominada *mun-do*. Nesse sentido, cada uma das direções formais requisita modos distintos de manuseio. A própria condição corporal do *Dasein* ancora-se no direcionamento que permite que cada coisa se encontre em seu lugar de pertinência. Essa orientação já pressupõe a ideia de lugar como um espaço que não é preenchido por coisas de modo aleatório, mas que remete ao seu modo de manuseio. As posições formais direta e esquerda, acima, abaixo fundam-se no ser corporal do *Dasein* em sua lida cotidiana<sup>1</sup>. Portanto, tudo aquilo que aparece em jogo nessa cadeia de remissões nunca acontece e nem pode acontecer por si, já que possui significados que apontam para outras coisas. Enquanto acontecimento fenomenológico do ser que nós mesmos somos a cada vez, o *Dasein* evidencia um caráter de espacialidade, em uma compreensão de si mesmo que se dá de modo simultâneo à compreensão de contextos de sentidos interligados que abre o mundo como o *lugar* de habitação do *ser*, guiado por uma interpretação irrefletida de cada um dos instrumentos à mão, segundo sua instrumentalidade (Heidegger, 2004). O *Dasein* se relaciona tanto no modo de familiaridade cotidiana quanto no modo do estranhamento; este último corresponde às possibilidades de retorno, pela angústia, à sua nidade originária. Heidegger vê a angústia como a essência da existência humana, uma vez que ela é limitada ao *Dasein*. A angústia faz o *Dasein* ultrapassar a barreira do ser e alcançar o seu existir mais próprio em uma abertura privilegiada que o permite abrir-se para si mesmo. A angústia não é situada em nenhum lugar espacial específico. Esse “nada” integra o próprio ser do *Dasein*

---

<sup>1</sup> É importante destacar que Heidegger, no §23, fala do ser corporal do *Dasein* em relação ao direcionamento, mas não explora o assunto. Cf.: HEIDEGGER, 2004, §23

que, quando na angústia, está nele suspenso, se singularizando e se separando de todo referencial de sentidos. A isto Heidegger nomeia de estranhamento, que aqui significa uma interrupção de tudo o que dava sentido e proporcionava uma familiaridade, do “sentir-se em casa”. Assim o *Dasein* habita um mundo repleto de sedimentações históricas e significâncias advindas de uma complexa rede de remissões que formam o sentido total do *dis-tanciamento* – que possui o caráter de aproximação – que o direciona sempre e a cada vez. (HEIDEGGER, 2004).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa discussão temática o resultado teórico a que chegamos implica no entendimento que, no mundo da ocupação, lugar não se configura como algo já dado que se pode medir geometricamente, mas se constitui de modo simultâneo ao acontecimento da existência humana. Os lugares, enquanto espaços utensiliares, já sempre se encontram ancorados em sentidos de familiaridade com o quadro referencial remissivo de sentidos a partir do qual o homem se mobiliza a uma totalidade conformativa dos limites do seu lugar de atuação a cada vez. Se essa condição da espacialidade é vivida, “de início e na maioria das vezes”, a partir de certa regularidade cotidiana que traz familiaridade ao *Dasein*, a dimensão da angústia abre uma possibilidade de estranhamento que será melhor desenvolvida na 2ª Seção de *Ser e Tempo* (com noções como ser-para-a-morte, decisão antecipadora e o próprio desenvolvimento da temporalidade própria), assim como nas obras maduras de Heidegger. Como estes elementos se desenvolvem para compor a “topologia” da obra de Heidegger, isso poderá ser investigado em pesquisas posteriores.

### REFERÊNCIAS

- CASANOVA, M. A. **Compreender Heidegger**. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 2013
- HEIDEGGER, Martin. *Introdução à Metafísica*. Tradução e Apresentação de Emmanuel Carneiro Leão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante. Ed. Vozes. Petrópolis 2004.
- HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**. Trad. bras.: Maria de Fátima Almeida Prado, Gabriela Arnhold. São Paulo/Petrópolis: EDUC/Vozes, 2006
- HEIDEGGER, M. **Explicações da poesia de Hölderlin**. Tradução de Cláudia Pellegrini. Ed. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.
- INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Trad. Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- SARAMAGO, Ligia. **A topologia Do Ser – Lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger**. Ed. Loyola, São Paulo. 2008.
- SOMBRA, L.L. **Temporalidade, acontecimento-apropriador, quadratura: O nexos ontológico entre tempo e espaço em Martin Heidegger**. [Tese de doutorado] Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia da UFBA. Salvador, 2015.